

002

IDOSOS APOSENTADOS: REPRESENTAÇÕES DO COTIDIANO. Ana Paula Amaral Silva, Maria da Glória S. e Silva, Carola Andréa Moraga Santibañez., Sergio Antonio Carlos (Departamento de Psicologia Social e Institucional/UFRGS), Olga Collinet Haeredia (UNISINOS).

No imaginário da sociedade moderna, o trabalho é exaltado e tem caráter de obrigação moral. A aposentadoria e o afastamento deste pode representar uma ruptura identitária, implicando numa reorganização do projeto de vida. Neste processo, surgem novas atividades no cotidiano do idoso em substituição à atividade profissional. Esta pesquisa é parte do projeto "Identidade e Aposentadoria" e tem como objetivo investigar que representações idosos aposentados têm das atividades que realizam em seu dia a dia. Os sujeitos foram 12 aposentados há pelo menos 5 anos, com mais de 60 anos, de ambos os sexos, ligados ou não a grupos de convivência, escolhidos de forma intencional, não institucionalizados e residentes na zona urbana de Porto Alegre. A análise foi feita a partir das transcrições de entrevistas semi estruturadas centradas nas questões de trabalho, aposentadoria, família e cotidiano, realizadas para o projeto maior, das quais selecionou-se as verbalizações sobre atividades atuais e o sentido atribuído. Verificou-se que limitações físicas e a perda do cônjuge também constituem rupturas nos referenciais de reconhecimento do eu e têm forte influência nas representações do cotidiano. A palavra trabalho apareceu com diferentes significados ao caracterizar atividades atuais. Apesar dos múltiplos contrastes entre os indivíduos, predominaram as seguintes representações: compromisso, maneira de sentir-se útil, forma de vitalizar o corpo e a mente e/ou continuidade de hábitos adquiridos ao longo da vida de trabalho. A partir destes resultados, verifica-se que as atividades cotidianas de idosos aposentados buscam evitar a possibilidade de exclusão social vislumbrada na saída do mundo do trabalho.